

## Apresentação

Desde diferentes entradas, as relações de comunicação no universo digital ocuparam o primeiro bloco de artigos de **Verso e Reverso**.

Na abertura, José Carlos Santos Ribeiro, José Bonifácio do Amparo Sobrinho e Rodrigo Nejm, da UFBA, apresentam os resultados de uma pesquisa com estudantes universitários do Nordeste que evidenciam a influência das expectativas sociais presentes na relação face-a-face do mundo da vida cotidiana nas negociações das práticas interacionais mediadas por dispositivos móveis.

Em outra pesquisa, durante sete meses, Thiago Álvares da Trindade e Sandra Rúbia da Silva, da UFSM, acompanharam um grupo de treze adolescentes para analisar a presença dos telefones celulares nas dinâmicas de sociabilidade. Algumas táticas empregadas pelos adolescentes reproduzem performances de masculinidade hegemônica como: agressividade, virilidade e competitividade. Mediadas por dispositivos móveis, cada uma destas táticas é ressignificada, com o mesmo objetivo: atender as necessidades de afirmação de gênero e sociabilidade desses indivíduos.

Televisão digital e a atuação do BBC News Labs, laboratório de inovação em jornalismo, estão sob as lentes de Cristiane Finger e Marcelo Fontoura, da PUCRS. Os resultados observados pelos pesquisadores, em projetos relacionados aos princípios da TV pública, principalmente no que tange ao incentivo da concorrência, apontaram que este tipo de estrutura na comunicação pública pode ser uma medida importante para o desenvolvimento de um jornalismo de qualidade.

Da televisão pública para a televisão aberta. Míriam Cristina Carlos Silva e Bruna Emy Camargo, da Uniso, investigaram as representações da morte presentes na narrativa da novela “Velho Chico” (2016), produzida pela Rede Globo de TV. Um complexo dispositivo teórico para compreensão de um conjunto de elementos: incomunicabilidade, comunicação e mídia, antropofagia, poética, narrativas e morte, deu outra dimensão à novela. “Velho Chico”, afirmam as pesquisadoras, apresentou “uma comunicação poética como forma complexa de representação/construção do fenômeno da morte nas narrativas midiáticas”.

No último bloco de artigos, a circulação midiática da violência contra a mulher e o corpo travesti. Primeiramente, Ana Paula de Mesquita Azevedo, Sergio do Espírito Santo Ferreira Junior e Alda Cristina Silva da Costa, da UFPA, relatam os resultados de um estudo cartográfico do banner sobre o “caso Nirvana” produzido pelo Movimento Pela Vida (Movida), organização não governamental de Belém, PA, que atende familiares de vítimas da violência urbana. Os sentidos que se projetam a partir da narrativa em primeira pessoa inscrita no banner sobre o “caso Nirvana”, inscreveram o “banner-relato” como um fenômeno midiático.

Em junho de 2015, a atriz e modelo Viviany Belebony realizou uma encenação da crucificação durante a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. A partir dessa situação empírica, Alisson Machado da UFSM e Marlon Santa Maria Dias, da Unisinos, refletiram acerca da circulação midiática do corpo travesti através das reconfigurações divergentes dos estatutos de sacralidade e profanidade. Entendendo a imagem de Viviany crucificada como uma imagem incendiária, os pesquisadores evidenciaram como o acontecimento midiático organiza os processos de circulação da imagem originária e das imagens ofertadas pelos atores sociais.

Boa leitura!

**Beatriz Marocco**  
*Editora*